DADOS DE MORBIDADE HOSPITALAR POR DOENÇA ATEROSCLERÓTICA NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO NO PERÍODO DE 2008-2017.

ALMEIDA, L.L; NETO, J.N.N; CAMARGO, A.L.A ; GOMES, S.C.A; VIEIRA, C.G; BRAGA,A.V.C

Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, BRASIL e Centro Universitário de Brasília Uniceub, Brasília , DF, BRASIL.

Objetivo: descrever o perfil epidemiológico e morbimortalidade hospitalar das internações por Aterosclerose em adultos no Brasil. ***Método***: trata-se de estudo descritivo, ecológico, em série temporal a partir de dados obtidos no Sistema de Informação Hospitalares do sistema único de saúde (SHI-SUS). Foram coletadas variáveis relativas à morbidade hospitalar por Aterosclerose compreendendo o código CID10 I70 de pacientes com idade maior de 20 anos no período de 2008- 2017 no Brasil. Variáveis analisadas: número de internações, valor total, valor médio por internação, média de permanência e taxa de mortalidade. ***Resultados:*** Durante o período foram registradas 160.600 internações, que correspondeu a 1,41% das internações por doenças do aparelho circulatório. A região sudeste representa 46,1% das internações, seguida pela região sul (24,1%). A taxa de mortalidade foi de 3,99%, com número absoluto de 6.408 mortes. O tempo médio de internação foi de 7,2 dias, com custo médio de R$ 2.016,33 por internação, totalizando um gasto total de R$ 323.943.302,05. O gênero masculino representou 54,42% das internações. Houve um decréscimo de 11,2 % na taxa de mortalidade nos anos de 2016 a 2017. ***Conclusão:*** Doenças cardiovasculares são a principal causa de mortalidade no Brasil, tendo a aterosclerose como um dos principais mecanismos etiopatogênicos. Como supracitado, esta figura-se como condição onerosa para a saúde pública. Este estudo demonstra um decréscimo nas taxas de mortalidade no país por essa condição, destacando-se as regiões Sudeste e Sul com maiores índices de internação com predomínio na população masculina. Nesse âmbito, questiona-se a possibilidade de subnotificação nas demais regiões. Portanto, enfatizam-se as medidas preventivas, haja vista o grande número de doenças desencadeadas pela aterosclerose